

A FÉ PENTECOSTAL CLÁSSICA: UM EXPERIMENTO OU UMA EXPERIÊNCIA BÍBLICA?

Danilo Alves da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar que o movimento pentecostal clássico ou de primeira onda, não se limita apenas ao aspecto empírico, ou seja, em experiências sensoriais dissociadas da regra de fé e prática que rege a conduta Cristã, a saber, a Bíblia. O objetivo do estudo é levar o leitor a uma reflexão a respeito do movimento pentecostal clássico e sua importância para a Igreja Cristã.

ABSTRACT

The present work has the objective of demonstrating that the classical or first wave Pentecostal movement is not limited only to the empirical aspect, that is, in sensory experiences dissociated from the rule of faith and practice that governs Christian conduct, namely, the Bible. The purpose of the study is to lead the reader to a reflection on the classical Pentecostal movement and its importance to the Christian Church.

PALAVRAS-CHAVE: pentecostalismo; experiência; batismo; Espírito Santo; clássico.

INTRODUÇÃO

Não são poucas as críticas dispensadas ao Movimento Pentecostal Clássico no Cenário Evangélico atual. Alguns o consideram fundamentado em experiências de caráter metafísico sem grande ênfase nas Escrituras, outros o radicalizam como se fosse um movimento totalmente místico baseado exclusivamente em experiências sensoriais.

Infelizmente, é notório que em consequência da grande fragmentação do Movimento Pentecostal e do surgimento incontável de Denominações, se acarretou um julgamento

¹ Auxiliar na Igreja Assembleia de Deus – CIADSETA em Araguaína – TO. Advogado, Superintendente de Escola Bíblica Dominical, Administrador do Blog: <https://vidaedoutrina.blogspot.com/>.

generalizado da conduta de todos os pentecostais, até mesmo daqueles que buscam preservar a postura clássica do Movimento.

Diante do surgimento de novas frentes pentecostais, se tem a ignorância da maioria, em não conseguir separar e discernir historicamente o pentecostalismo clássico, das novas roupagens do pentecostalismo que tem influenciado Os quatro cantos do Brasil.

Portanto, o objetivo é demonstrar que o movimento pentecostal clássico é uma experiência espiritual vivenciada por meio de aprendizado bíblico sistemático, de modo que todo o contexto bíblico tem o condão de servir como pressuposto da fé pentecostal.

Busca-se ainda separar didática e historicamente O pentecostalismo em seus vários momentos na História, na realidade brasileira, com o intuito de mostrar e preservar a ortodoxia bíblica e original do Pentecostalismo Clássico, bem como a sua importância para a Igreja do Senhor Jesus até os dias atuais.

A BÍBLIA COMO PRESSUPOSTO DAS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS

Ao se abordar a fé pentecostal clássica, cumpre esclarecer se ela é originária, fundamentada e enfatizada apenas em experiências dissociadas da ortodoxia bíblica. Também não é de menos importância verificar se “ser pentecostal” se limita apenas aos aspectos teóricos e discursivos. Logo, urge investigar apropriadamente o Pentecostalismo do ponto de vista clássico ou de primeira onda, pelo viés ontológico para que seja possível responder a estas duas indagações.

Primeiramente e para fins propedêuticos, é importante expressar o que se entende por experiência e por experimento como ponto de partida dessa investigação. As palavras experimento e experiência relativamente se apresentam com significados iguais, todavia, experiência tem um significado mais abrangente que experimento.

Experimento² trata-se de «trabalho científico que se destina a verificar um fenômeno físico», sendo palavra oriunda do «lat[im] *experimentum*, i "ensaio, tentativa, experimento"». Por sua vez, **experiência**, embora signifique «experimentação, experimento (método científico)», ainda quer dizer «tentativa, ensaio, prova», a exemplo de «resolveu fazer uma experiência apostando nos números pares»; em filosofia, é «qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos». Além disso, ainda

² DUVIDAS, C. et al. O uso de *experiência* e de *experimento*. Dez. 2008. Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-uso-de-experiencia-e-de-experimento/25314>>. Acesso em: 24 out. 2018.

se trata de «forma de conhecimento abrangente, não organizado, ou de sabedoria, adquirida de maneira espontânea durante a vida; prática» e «forma de conhecimento específico, ou de perícia, que, adquirida por meio de aprendizado sistemático, se aprimora com o correr do tempo; prática». A palavra vem do «lat[im] *experientia*, *ae*, "prova, ensaio, tentativa"». (CIBERDUVIDAS et al., 2008).

Em suma, experiência equivale ao uso de meios teóricos para fundamentar um acontecimento, como também equivale a ensaio, prova e tentativa em termos práticos. No experimento se verifica as coisas; na experiência elas de fato são experimentadas.

Passados esses esclarecimentos, é importante enfatizar que o pentecostalismo como uma experiência de fé, não é fundamentado apenas nas vivências individuais e no exercício isolado dos dons tais como profecias, diversidade de línguas, e em tantos outros dons carismáticos como muitos críticos tentam afirmar. A profissão de fé pentecostal clássica está totalmente autorizada nas Sagradas Escrituras e as experiências espirituais-religiosas quando influenciadas pelo Espírito Santo, se coadunam perfeitamente a Palavra de Deus. Assim, o pressuposto para o exercício da crença pentecostal é a Palavra de Deus.

Por outro lado, a fé pentecostal não se desenvolve apenas do ponto de vista teórico ou discursivo, nem tampouco de modo passivo. Não se busca apenas uma fé experimento, mas também uma fé experiência. Ou seja, a fé que se professa precisa ser vivida, sentida e demonstrada. Enfim, Ela também tem desdobramentos práticos resultantes do relacionamento com o Espírito Santo, no intuito de se ter uma vida que glorifique a Cristo.

É impossível visualizar um Cristianismo Neotestamentário dissociado da vida pentecostal. Entretanto é importante frisar que deve haver uma correspondência entre as experiências vividas e a Bíblia, uma coisa não tem razão de ser sem a outra. São equivalentes e se desenvolvem na vida do Cristão em pé de igualdade para o seu crescimento no Senhor Jesus. A chamada para o cristianismo pentecostal clássico é uma convocação ao equilíbrio e maturidade cristãos.

Importante trazer à baila a crítica de muitos estudiosos a respeito do pentecostalismo de um modo geral, no que diz respeito à ênfase nas experiências espirituais, como se elas tivessem o condão de relativizarem o conteúdo bíblico.

“Ênfase³ excessiva na experiência, profecias ou revelações, relativizando a importância da Bíblia.” (MATOS, 2006, P.26).

³ MATOS. Alderi Souza. *O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário*. SÃO PAULO: FIDES REFORMATATA, XI, Nº 2, p. 23-50, 2006.

A ênfase no batismo com o Espírito Santo e nos dons espirituais é vista como uma necessidade de revelação extra, como se houvesse uma ânsia por se produzir uma Bíblia adicional. Essas críticas não podem se sustentar porque feitas de forma generalizada e muitas vezes sem uma análise acurada das sagradas escrituras para serem realizadas.

As experiências espirituais devem ser vistas como parte integrante da formação cristã e como consequência do relacionamento com o Deus Triúno. Evidente que todas as experiências que o Cristão tem com Deus, devem ser analisadas sob o crivo Bíblico para que tenham legitimidade e aceitação, não devendo a partir de então serem desprezadas.

Não é da visão Neotestamentária que os cristãos vivam um cristianismo frívolo, formalista e teórico. O Deus com o qual a cristandade se relaciona é um Deus de perto e que intervém na vida humana. Desprezar as experiências espirituais genuinamente bíblicas é dar margem a muitas visões distorcidas a respeito do relacionamento da criatura com o criador, como a do Teísmo Aberto, Ateísmo e do agnosticismo.

Portanto, as experiências do Cristão pentecostal, quando perfeitamente legítimas, não podem ser vistas como se estivessem distantes do contexto bíblico, ou como se representassem uma busca por algo ultra bíblico. Também, a valorização das experiências não pode ser interpretada como sendo uma tentativa de relativizar as Sagradas Escrituras. Como se mostrará adiante, as experiências espirituais com Deus devem ser vistas como parte integrante da narrativa bíblica, pois tem esta como pressuposto para serem legítimas e aceitáveis.

AS EXPERIENCIAS DO CRISTÃO COM O ESPÍRITO SANTO

O Batismo com o Espírito Santo na Regeneração

Em o novo testamento, a primeira experiência que o ser humano pode ter com o Espírito Santo é no momento da regeneração, quando o pecador é convencido por E'le de seus pecados e delitos. A partir dessa experiência inicial, o Cristão é batizado pelo Espírito Santo sendo imerso na sua nova comunidade de fé, a Igreja.¹ Co.12:12-13.

Vemos que esse é o primeiro estágio de relacionamento do cristão com o seu Senhor Espírito Santo e até aqui há uma concordância entre os Cristãos pentecostais e aqueles que defendem a Teologia Tradicional.

A divergência em relação ao Batismo pelo Espírito Santo que resulta na regeneração ocorre quando se sustenta a ideia de que nesta experiência inicial, o cristão já estaria plenamente capacitado e habilitado para o serviço cristão. Ou seja, além de nascer de novo já estaria pronto para servir no Corpo de Cristo.

É como se, o batismo pelo Espírito Santo mencionado por Paulo em 1 Co.12:12-13, fosse uma obra que englobasse tanto a regeneração como a chamada para o Serviço Cristão. A seguir, a síntese das opiniões divergentes:

“Todos aqueles a quem o Espírito Santo regenera ele também batiza, enche e dota com o poder par ao ministério.” (SPROUL, 2013, P.114).⁴

Afirmam que uma pessoa que nasceu de novo também foi concomitantemente batizada com o Espírito Santo, pois ninguém pode nascer de novo sem ter a experiência do Espírito Santo. Muitos livros têm sido escritos nos quais se afirma que o novo nascimento e o batismo com o Espírito Santo são uma e a mesma coisa. (PETHRUS, 1982, P.16).⁵

Evidentemente que todos os Cristãos que experimentaram a Regeneração têm o Espírito Santo em suas vidas. A questão a ser respondida é: a Regeneração torna o crente apto ao serviço cristão já em sua experiência inicial de modo imediato? Não seria o cristão recém-regenerado uma espécie de bebê espiritual que ainda necessitaria de instrução, cuidados, vivência no Reino de Deus e mais experiências com o Espírito santo para, então, se tornar habilitado ao Trabalho ministerial? Até que ponto todos os regenerados foram ou serão chamados para o Serviço Cristão e até que nível de Serviço no Reino de Deus serão chamados e habilitados a fazerem? E ao se fazer esta pergunta não se está usando de qualquer subterfúgio discriminatório.

Paulo nas suas Cartas Pastorais, ao tratar dos candidatos ao oficialato na Igreja (Presbiterato e Diaconato), enumera uma lista de qualidades que estes precisam ter para serem eleitos e investidos no Ministério. Dentre uma característica é de que não seja neófito, ou seja, novo na fé, Recém-convertido 1Tm.3:6. Logo, pergunta-se: como um recém-regenerado já estará apto a assumir tamanha responsabilidade e a depender do seu histórico de vida, como já terá tantas qualidades que um oficial da Igreja Cristã necessita ter para fazer parte do Governo Eclesiástico? 1Tm.3:2-7, 8-13.

⁴ SPROUL, R.C. *O mistério do Espírito Santo*. SÃO PAULO: Cultura Cristã, 2013.

⁵ PETHRUS, Lewy. *O vento sopra onde quer*. RIO DE JANEIRO: Casa publicadora das Assembleias de Deus, 1982. p.16.

Essa simples realidade de não ser Neófito para o desempenho do Oficialato na Igreja já desconstrói por si só o argumento de que, no Batismo pelo Espírito Santo, onde o Cristão é regenerado, este já estaria capacitado e dotado de poder para exercer o serviço cristão. A posição das Assembleias de Deus – CGADB é a seguinte

O batismo no Espírito Santo é distinto da salvação. Os discípulos de Jesus já estavam com seus nomes escritos no livro da vida quando receberam o batismo no Espírito Santo: “Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus” (Lc 10.20). Eles já estavam purificados pela Palavra no dia de Pentecostes: “Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado” (Jo 15.3). Quando o Consolador desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes, eles já tinham o Espírito Santo. Jesus disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20.22). Na experiência da salvação, o Espírito Santo passa a habitar no novo crente. Todos os crentes em Jesus já têm o Espírito Santo, pois Ele mesmo é quem conduz o pecador a Cristo. O batismo no Espírito Santo é algo distinto do novo nascimento; significa o recebimento de poder espiritual para realizar a obra da expansão do Evangelho em todo o mundo, para uma vida cristã vitoriosa e também uma adoração mais profunda. (ASSEMBLEIAS DE DEUS, 2016, P.91).⁶

De que nível de experiência necessita o Cristão para, enfim, ser capacitado para o serviço cristão, é o que se procurará responder a seguir.

O Batismo com o Espírito Santo: a experiência das línguas

O batismo com o Espírito Santo com evidência de se falar em línguas, é o segundo estágio de experiência que o cristão tem com o Consolador. Este batismo não se relaciona com aquele mencionado anteriormente e que resulta na inserção do pecador no corpo de Cristo pelo espírito Santo, quando é regenerado. Pelo contrário, se evidencia quando o cristão é cheio do Espírito Santo por meio de Cristo, tendo como sinal inicial o falar em línguas, que pela capacidade natural do crente não seria possível as falar.

É o princípio da capacitação para o serviço cristão. É o princípio porque não significa que o ato de falar em línguas é o suficiente para se qualificar alguém para o ministério, mas é um indício de que o crente está começando a ser controlado pelo Espírito Santo e esse controle irá resultar no cumprimento dos propósitos de Deus e no empreender de esforços para o crescimento do Reino de Deus no mundo.

Esta foi à promessa de Deus verbalizada inicialmente por João Batista:

“Eu vos batizo com água para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com Espírito Santo e com fogo.” (BÍBLIA, 2009, Pp.864).⁷

⁶ DECLARAÇÃO DE FÉ. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

⁷ BÍBLIA. Mateus. Português. *A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento*. Tradução de João

Vemos o cumprimento efetivo dessa promessa na festa de Pentecostes em Jerusalém. At.2. Os efeitos dessa experiência foram nítidos na vida dos Apóstolos, bem como na obra missionária, pois o Evangelho foi testemunhado a todo o mundo de então, com encorajamento e abnegação. Com isso, além de já se entender o Batismo com o Espírito Santo como uma necessária experiência do Cristão após o novo nascimento, esse batismo apenas será legítimo se a partir dele se verificar frutos de obediência e dedicação no serviço cristão. Logo se vê que o propósito do Batismo com o Espírito Santo, efetivado por Cristo na vida do Cristão, tem uma grande finalidade missiológica.

O grande debate em torno do Batismo com o Espírito Santo com evidências de se falar em línguas é o de se verificar se as línguas constituem norma para a Igreja de Cristo até os dias de hoje. Para muitos, reduzir o Batismo com o Espírito Santo ao falar em línguas seria em consequência reduzir o significado do Pentecostes. Outros há que defendem não ter uma continuidade histórica na Igreja do falar em novas línguas, como evidência do Batismo com o Espírito Santo.

Primeiramente, considerar as línguas como pressuposto inicial do Batismo com o Espírito Santo não diminui em nada ao significado daquilo que ocorreu no dia de Pentecostes. É nítido que o Batismo com o Espírito Santo não se limita ao dom de línguas, este é apenas uma evidência inicial⁸. Pela narrativa de Atos, se compreende que a descida do Espírito Santo tinha um propósito maior que era a capacitação daqueles crentes para testemunharem de Cristo com Poder, mas que a evidência inicial desse poder e do controle do Espírito Santo, foi o falar em novas línguas.

Vemos o Batismo com o Espírito Santo como evidência de falar em línguas acontecer na Casa do Centurião Italiano Cornélio. At.10:44-45. Pela narrativa de Atos, se constata que este era gentio, ou seja, não fazia parte do povo judeu e até então o Espírito Santo tinha sido derramado inicialmente sobre os Judeus. Este derramamento do Espírito Santo sobre os Gentios define o significado maior do Pentecostes, que é missiológico. Pois o propósito de Jesus ao batizar com o Espírito Santo é capacitar o Crente a testemunhar do Evangelho com poder a toda criatura, como foi testemunhado a Cornélio.

Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

⁸ A declaração de fé das Assembleias de Deus, ao tratar do Batismo com o Espírito Santo afirma que Trata-se de uma experiência espiritual que ocorre após ou junto à regeneração, sendo acompanhada da evidência física inicial do falar em outras línguas.

Foi o que Jesus disse antes de sua ascensão. Os discípulos receberiam poder do Espírito Santo e então semeariam testemunhas do Evangelho em Jerusalém e em todo o mundo. At.1:8. Assim, podemos concluir que o Batismo com o Espírito santo não se resume apenas ao falar em línguas, mas envolve capacitação sobrenatural para o serviço no Reino de Deus. As línguas são apenas um pressuposto inicial desse batismo e do domínio do Espírito Santo na vida do cristão.

Em segundo lugar, aduzir que não há uma continuidade histórica do falar em línguas como resultante do Batismo com o Espírito Santo, afronta frontalmente a Palavra de Deus. Em primeiro lugar afronta a promessa de Cristo de que os sinais seguiriam aos que cressem e em seu nome falariam novas línguas. Mc.16:17. O fato de a história da Igreja ao longo dos Séculos não comprovar que os grandes vultos do Evangelho falassem em Línguas, em nada minimiza a promessa de Cristo, como também não tem o condão de relativizar as Escrituras como autoridade final.

Outro argumento que desconstrói a ideia de descontinuidade histórica do dom de línguas é a infindável lista de dons do Espírito Santo. 1Co.12. Pode-se racionar assim: quer dizer que apenas alguns dons são válidos nos dias de hoje e outros como o de línguas cessaram? Aqueles que defendem a cessação do dom de línguas se sustentam nos dons de conhecimento e sabedoria. Não seria contraditório sustentar a continuidade de alguns dons em detrimento de outros. É um erro grosseiro de interpretação bíblica que facilmente é desconstruído com a própria palavra de Deus.

Paulo ao dedicar o capítulo 13 da primeira carta aos coríntios, aduz que havendo línguas cessarão e havendo ciência desaparecerá. V.8b. Vejam que os dois verbos se referem ao futuro, ou seja, a cessação e o desaparecimento dos dons ainda não ocorreram. O que significa que nem um nem outro dom cessou ainda.

Certa vez, ao ministrar uma aula na Escola Dominical perguntei a classe: é obrigatório falar em línguas em nossos dias? Uma irmã respondeu que não, pois cada um tem dons diferentes do outro, mas que isso não significa que deve haver comodismo a ponto de não se buscar o dom de línguas. É imprescindível que o Cristão ávido por servir a Deus busque capacitação espiritual e auxílio no Espírito Santo.

Assim, a realidade de que o crente vive diferentes níveis de experiências com o Espírito Santo – na regeneração e após ela - está patente na Palavra de Deus, não se trata de meras inferências do texto bíblico. É uma realidade que não precisa de grandes valorações para

atestá-la, pois está clara como o sol do meio dia na Bíblia. Essa verdade nos força a concluir que as experiências espirituais do Cristão pentecostal são validadas pela palavra de Deus.

HISTÓRIA DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: BREVE SÍNTESE

Os estudiosos costumam dividir a história do Pentecostalismo no Brasil em três fases, a saber, o pentecostalismo clássico ou de primeira onda, o pentecostalismo de segunda onda e o pentecostalismo de terceira onda ou neopentecostalismo.

A primeira onda do Pentecostalismo no Brasil é denominada de pentecostalismo clássico, cuja gênese se deu nas Igrejas Congregação Cristã no Brasil de origem Italiana, fundada em solo brasileiro em 1910 e Assembleia de Deus, de origem sueca, fundada em 1911. Estas duas denominações foram fortemente influenciadas pelo Avivamento Pentecostal nos Estados Unidos.

O Pentecostalismo clássico como movimento de renovação espiritual, tem como ênfase: o Batismo com o Espírito Santo após ou paralelo a conversão, os dons espirituais e ministeriais, a valorização das doutrinas bíblicas de forma ortodoxa. Aponta-se que o Movimento pentecostal clássico, principalmente o encabeçado pela Assembleia de Deus, dominou o campo pentecostal fortemente pelos primeiros quarenta anos de sua fundação. Um dos fatores que contribuiu para o crescimento da Igreja Assembleiana foi a sua simplicidade, o que a levou a alcançar as camadas brasileiras mais pobres e populares.

A partir de 1950 surge o que se denomina de segunda onda do pentecostalismo no Brasil.

Dessas⁹ fragmentações três igrejas emergiram como sinônimos do pentecostalismo da segunda onda, a saber: a “Igreja do Evangelho Quadrangular”, em 1951, primeira de origem norte-americana, a “Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo”, em 1955, primeira igreja fundada por um brasileiro; e a “Igreja Pentecostal Deus é Amor” em 1962. As características comuns a essas igrejas são a “cura divina”, a cura de enfermidades, como manifestação do “resultado da ação do Espírito”, “libertação espiritual das forças malignas”, a apropriação das “mídias modernas”, a “benção por imposição das mãos na cabeça”, a “unção de óleo” e a atenção voltada para as classes mais baixas. (PICOLLOTO, 2016, p.12).

A terceira onda do Pentecostalismo emerge a partir de 1970 tendo como sua principal matriz a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977. As ênfases do Pentecostalismo de terceira onda são as seguintes:

“Realização¹⁰ de milagres, exclusividade nos serviços e meios de salvação com pouca abertura interdenominacional; ênfase na realização de milagres mediatizados pelas

⁹ PICOLLOTO, Mariana Reinisch. *O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações*. Porto Alegre: 2016, p.12.

¹⁰ PICOLLOTO, 2016, p.14.

igrejas com testemunhos públicos dos mesmos; ênfase em rituais emocionais e, sobretudo, em rituais de cura, associados a uma representação, demoníaca dos males; uso intenso dos meios de comunicação de massa: impressos, radiofônicos, televisivos e informatizados; combinação de religião com marketing, dinheiro e, em alguns casos, política; sensibilidade para captar os desejos dos fiéis oriundos não somente das baixas camadas sociais; projeto de constante expansão, em alguns casos para além das fronteiras nacionais.” (ORO, 2001, p.73, apud PICOLLOTO, 2016, P.14).

Podemos ainda enfatizar como ênfases do neopentecostalismo: a confissão positiva, a teologia da prosperidade, o combate incessante as maldições hereditárias, o cair no espírito, o movimento G12 e a Restauração Apostólica.

É importante ressaltar que o neopentecostalismo também encabeça a batalha espiritual e a guerra contra as religiões de matizes africanas. Também, é evidenciada a crença de que Deus liberta os indivíduos da miséria e da pobreza e que estas na verdade são resultantes de ação demoníaca.

É importante frisar que o movimento pentecostal de terceira onda ou o neopentecostalismo é totalmente diferente do Movimento pentecostal clássico ou de primeira onda, em virtude da forte ênfase nas experiências espirituais em detrimento da Doutrina Bíblica ortodoxa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pentecostalismo clássico e histórico necessita ser defendido e aplicado, tanto para o bem da Igreja, para que se conserve uma comunidade de fé saudável do ponto de vista espiritual, bíblico e histórico, como para o bem estar daqueles que ainda estão aguardando a salvação, para que sintam segurança e tenham uma impressão firme e positiva a respeito da Igreja Pentecostal clássica.

Vimos que o pentecostalismo clássico ou de primeira onda não se reduz a um mero segmento de fé que se baseia apenas em experiências ou que tem grande ênfase nestas em detrimento das Escrituras Sagradas, como muitos críticos tentam provar. Pelo Contrário, vivencia experiências fundamentadas solidamente no Cristianismo Neo e veterotestamentário. Ou seja, a Bíblia é a mãe do Pentecostalismo clássico.

Por fim, as várias subdivisões do pentecostalismo existentes no Brasil precisam ser analisadas com um duplo olhar: tanto positiva como negativamente. Em termos positivos, o grande surgimento de denominações, oriundas do tronco clássico do pentecostalismo,

contribuiu para o crescimento do Reino de Deus e com a propagação do Evangelho. Todavia a necessidade de o Evangelho propagar-se justifica o surgimento de comunidades pentecostais totalmente descomprometidas com o pentecostalismo clássico e fundamentadas em muitas doutrinas extras bíblicas?

Nesse tempo de surgimento de novas teologias com roupagens atraentes e modernas, tempo esse em que já se pode falar em um neopentecostalismo pós-moderno, haja vista estar em voga o “pastorado “coaching”, as Igrejas Pentecostais históricas como as Assembleias de Deus, precisam se manter em uma posição de vanguarda, com o propósito de preservar a sã doutrina bíblica pentecostal e a tradição da Igreja.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Mateus. Português. *A Bíblia sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

DECLARAÇÃO DE FÉ. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016

DUVIDAS, C. et al. *O uso de experiência e de experimento*. Dez. 2008. Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-uso-de-experiencia-e-de-experimento/25314>>. Acesso em: 24 out. 2018.

MATOS. Alderi Souza. *O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário*. SÃO PAULO: FIDES REFORMATATA, XI, Nº 2, p. 23-50, 2006.

SPROUL, R.C. *O mistério do Espírito Santo*. SÃO PAULO: Cultura Cristã, 2013.

PETHRUS, Lewy. *O vento sopra onde quer*. RIO DE JANEIRO: Casa publicadora das Assembleias de Deus, 1982. p.16.

PICOLLOTO, Mariana Reinisch. *O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações*. Porto Alegre: 2016. p.12.